

APOSTILA DE DESENHO TÉCNICO
PROFESSORA GRAZIELA BRUNHARI KAULING

UNIDADE 01: Nomenclaturas de modelos e desenho técnico manual

1 - O Desenho

Para definir “desenho” podemos dizer que são linhas e rabiscos feitos numa superfície qualquer, como numa folha de papel, sendo assim uma das atividades humanas mais básicas, que podem ser feitos com diversos instrumentos, um dos fatores importantes do desenho, experimentar os mais variados materiais.

Materiais básicos para iniciar o desenho

Geralmente as pessoas começam a desenhar com materiais monocromáticos como lápis, bico de pena, nanquim ou carvão. O lápis é conhecido como instrumento de escrita, mas para os artistas e estudantes de arte e design ou áreas afins (pintura, arquitetura, moda...) começam seus desenhos a partir do esboço de um lápis. É possível desenvolver vários tipos de linhas e tons, e há diferentes gradações de grafite, das mais duras às bem macias sendo, portanto, um material muito versátil.

Existem os lápis de grafite de espessura dura, média e macia. As mais duras permitem traços finos, cinzentos e pálidos; as mais macias produzem traços mais grossos e mais negros, pois depositam mais grafite no papel. Assim temos basicamente a seguinte escala de grafites.

dura	média	macia
8H, 7H, 6H, 5H, 4H, 3H, 2H, H, HB, F, B, 2B, 3B, 4B, 5B, 6B, 7B, 8B, 9B		

Os diferentes tipos de papel aumentam as possibilidades de desenhos, pois cada superfície reage de um modo ao lápis. O esfuminho tem o formato de um lápis e é feito de papel ou camurça, tendo por finalidade realizar sombreamento do desenho. O esfumaçado permite a obtenção de grande variedade de tonalidades de grafite, sendo indicado o uso de lápis moles (HB ao 6B). Esta técnica suaviza as linhas do desenho e permite a combinação de tons.

Para o desenho técnico, não se utiliza a cor. O desenho deve ser monocromático. Porém o desenho técnico feito no computador, já aceita cores e detalhes como estampas, bordados devido à praticidade em testar combinações e harmonias.

O papel é utilizado desde as superfícies mais lisas às mais rugosas, dando assim, uma conotação muito pessoal para cada desenho. Os mais apropriados são os do tipo **sulfite** e **canson**, que podem ser encontrados em vários tamanhos e gramaturas.

É natural que utilizemos a borracha para retificar pequenos erros. Mas as funções da borracha não se limitam a isso, pode servir para desenhar delineando formas e realçando brilhos bem como dar efeito de luz e sombra.

Para o desenhista técnico de moda, a roupa deve ser entendida como um objeto que repousa sobre o volume do corpo, obedecendo as suas formas e articulações. No desenvolvimento de seu trabalho, o profissional precisará lembrar que suas orientações servirão de base para a confecção da roupa e que esta, fora do corpo, é uma superfície plana, mas que ganha volume quando vestida, tornando-se tridimensional. Assim, além das medidas de altura, o desenho precisa reproduzir as reentrâncias e os relevos do corpo. Veja a seguir alguns conceitos básicos que irão fundamentar o trabalho do desenho técnico.

Proporção: Refere-se ao equilíbrio ideal de tamanho entre as partes que compõe um todo. No caso do corpo humano, a cabeça estabelece uma relação de proporção com tronco e as pernas. No desenho, a cabeça é usada como unidade de medida que fornecerá alturas e larguras do corpo. Na mulher brasileira, cuja altura média fica entre 1,60m e 1,75m, o corpo é dividido em aproximadamente 8 cabeças.

Simetria: Refere-se à semelhança entre os lados direito e esquerdo. De um modo geral, o corpo humano não mantém exatamente as mesmas medidas de um lado e do outro; há pequenas diferenças, muitas vezes imperceptíveis quando se olha, mas perceptíveis quando se mede. No desenho, o eixo de simetria é representado por uma linha vertical que vai da cabeça, passando pelo nariz, até o espaço entre os pés.

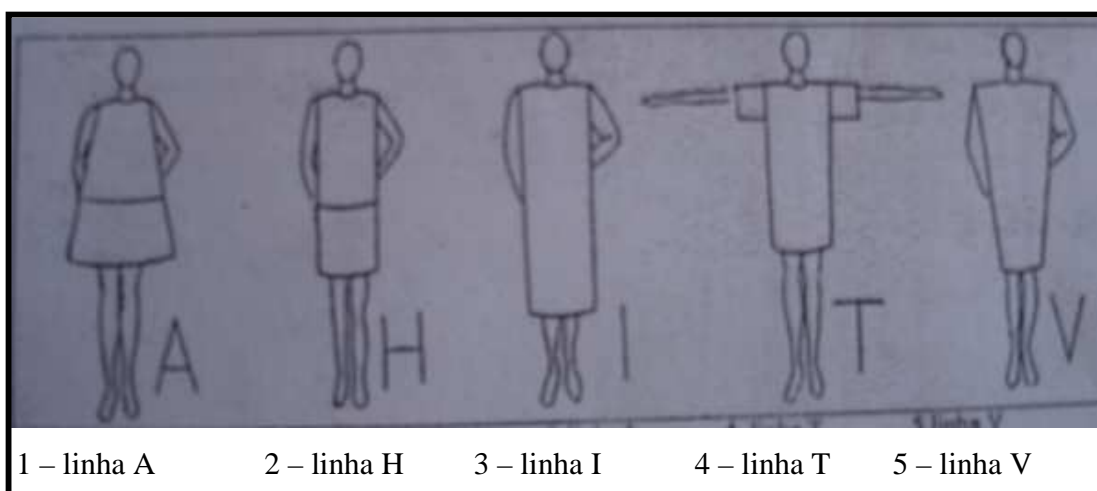
Volumes e Concavidades: Referem-se às formas do corpo; suas curvas, reentrâncias e relevos. No desenho, são as linhas sinuosas que o representam.

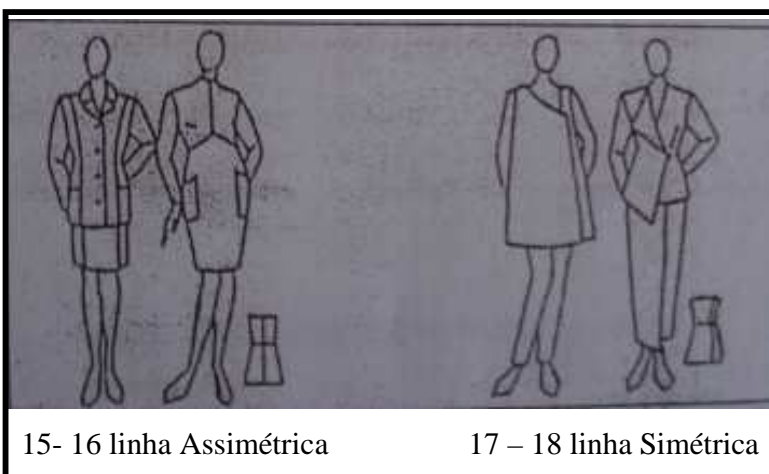
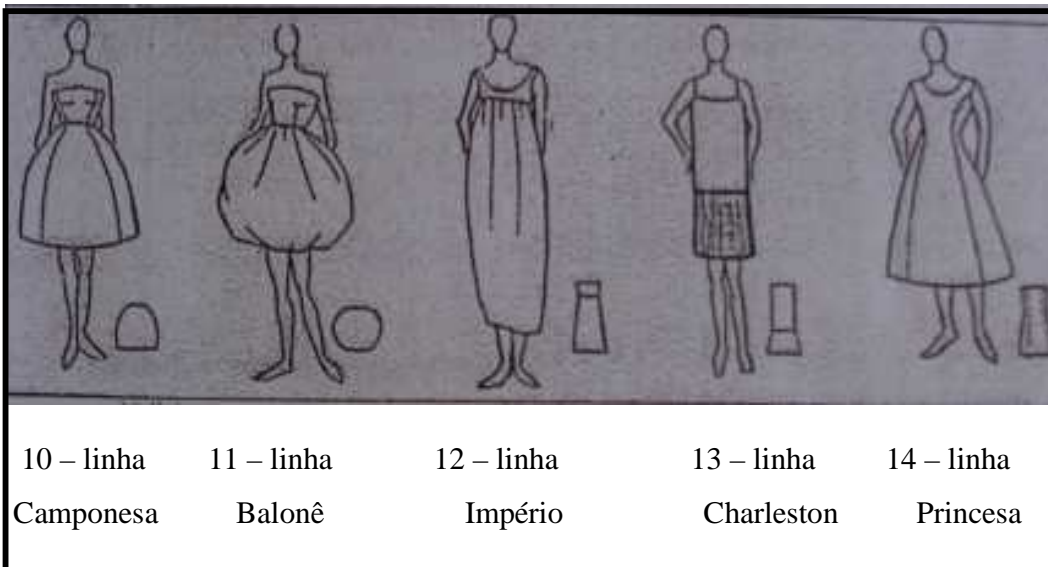
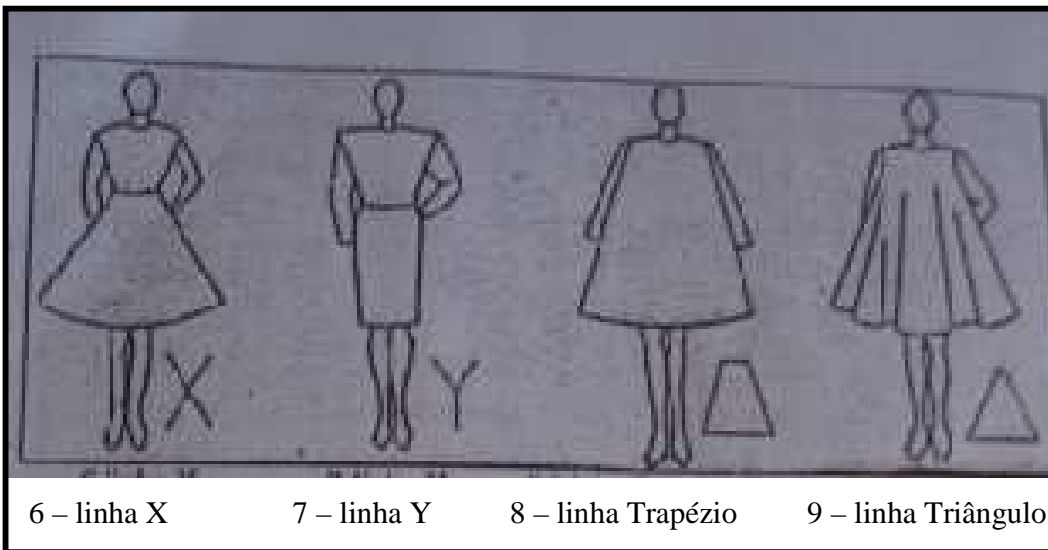
Principais linhas do vestuário

Ter conhecimento das principais linhas do vestuário faz parte do conhecimento básico para o profissional de moda que deverá se expressar através do desenho técnico. Através da história da indumentária, desde os tempos antigos até os dias atuais, existe uma diversidade muito grande de linhas. Através de uma análise, verificou-se que muitas linhas, diretas ou indiretamente, são derivadas de outras, sejam mais enriquecidas ou mais simplificadas.

A linha é a silhueta da vestimenta, a qual mostra volume e comprimento. Uma análise nesta direção dos volumes, e uma verificação das características e tipologia das linhas, as definições de comprimento e o estudo geométrico das formas e detalhes; percebemos que a moda recomeçou a trabalhar as formas, baseando-se em linhas rigorosamente geométricas.

A tipologia das linhas são indicadas por letras do alfabeto (figuras 1 a 7), formas geométricas (figuras de 8 a 11) ou com nome de algum estilo (figuras 12 a 14). Linhas características (que conduzem a costura e modelagem) indicam uma determinada sistematização das partes que compõem o modelo (figuras 15 a 18)





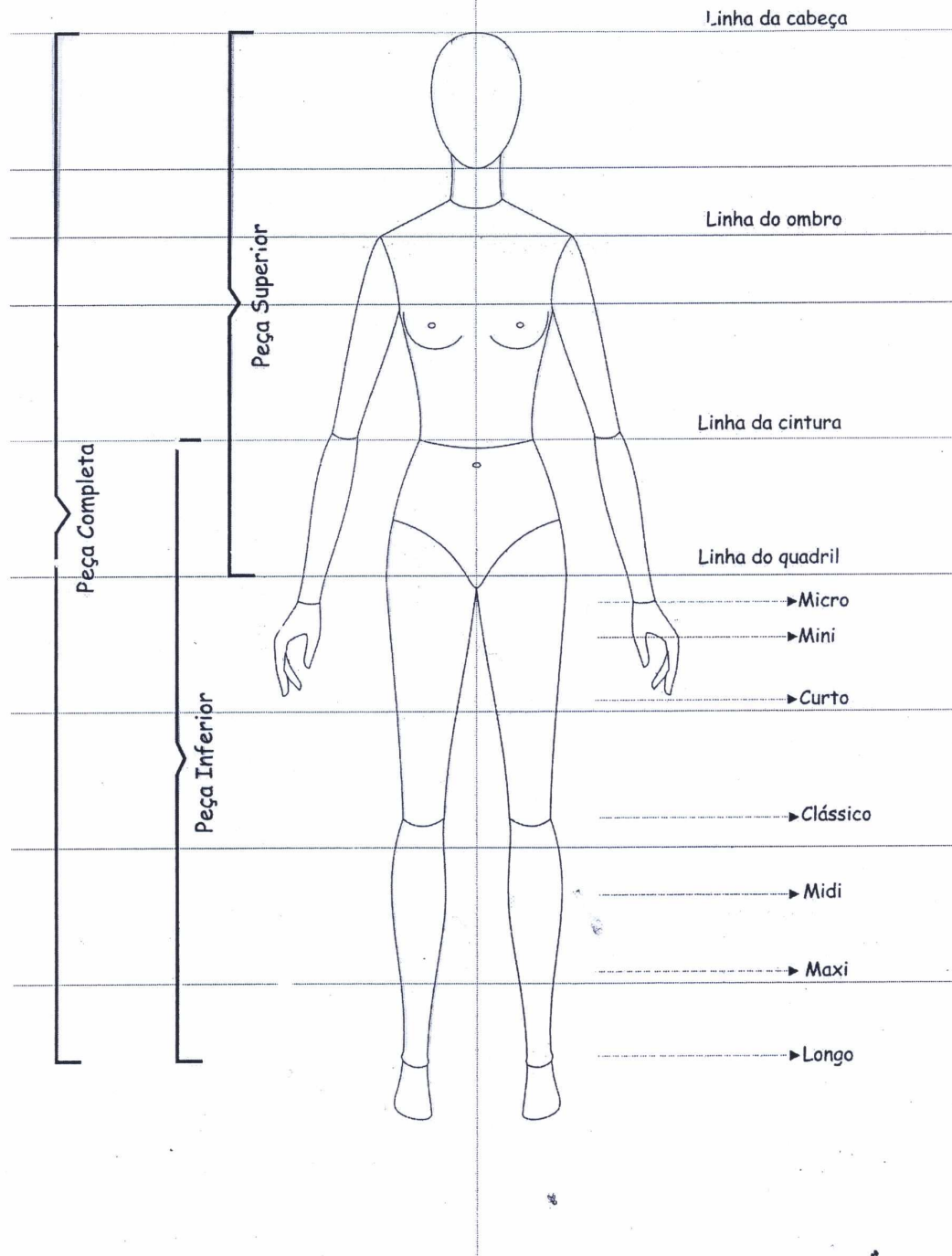
O desenho técnico manual pode ser feito através da representação técnica com a observação de peças prontas, medi-la e utilizar escala reduzida de 1:100 ou 1:50. Serão traçadas linhas guia na folha, similares as linhas bases da modelagem, demarcando localização do decote, ombros, cavas, cintura, quadril, joelhos e tornozelos.

	0	Decote
		Ombro
		Cavas
		Cintura
		Cós
		Comp. Total

Exemplo de esquema para desenho sem a base

Outro exemplo O desenho pode ser feito sobre bases a mão livre e cada uma das posições deverá evidenciar a linhas, as proporções, o caimento, os acabamentos, aviamentos, decotes, fechamentos e todos os detalhes de aviamento necessários para a leitura e construção do modelo idealizado.

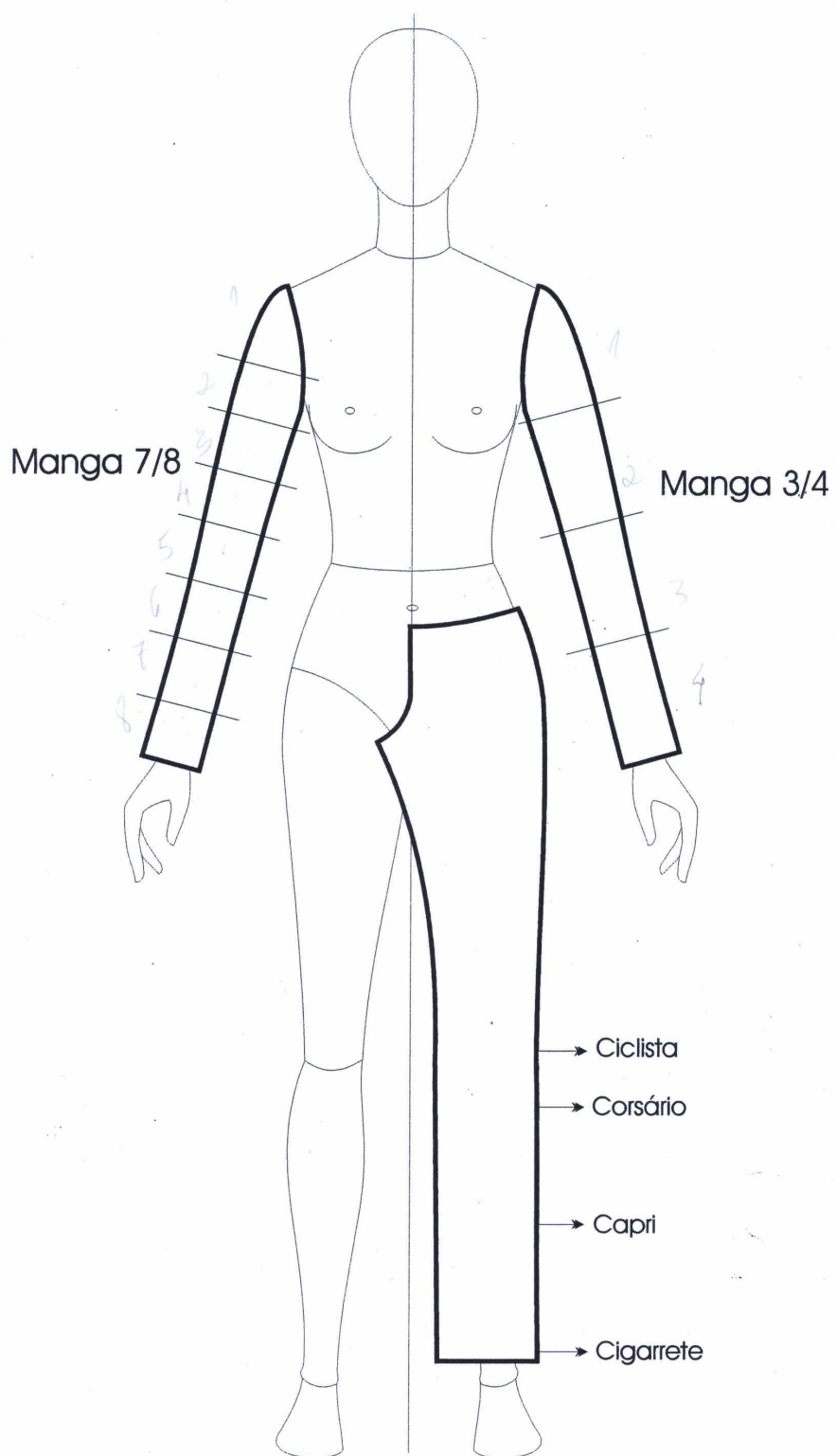
Base Feminina



Exemplo de base utilizada no desenho técnico manual

2 – Nomenclaturas: a estrutura das roupas

Hoje em dia, existem infinidades de modelos de roupas no mercado, é difícil pensar em algo diferente, parece que tudo já foi criado. Mas quando falamos de desenhos técnicos, é preciso dominar e conhecer todos os detalhes possíveis bem como representar graficamente utilizando as técnicas do desenho manual ou por computador.



Exemplo de base com tamanho de modelos estabelecidos

2.1 – Tipologia das Saias

As saias vestem a região da cintura e do quadril e pernas. Por isso, devem ser desenhadas de modo a indicar a liberação do movimento, o que pode ser obtido por meio de diferentes recursos, tais como fenda, pregas, babados, franzidos, enviesamento do tecido e outros.

Saia Reta: Saia Reta - Saia cortada em linha reta, dos quadris à barra. É muito usada desde a década de 40, quando as metragens de tecido econômicas estavam em vigor.

Saia Godê: Cortada de um ou dois pedaços de tecido, a saia godê era coqueluche na década de 50, quando costumava ser usada com camadas de anáguas. É muito associada à época do rock n' roll.

Saia Franzida: Saia rodada com leve franzido no cós, de maneira a criar pregas suaves. Originariamente parte do traje camponês, pensa-se que ela tenha surgido no Tirol, na Áustria. Esse estilo é popular desde a década de 40.

Saia Balão: Saia lançada na Segunda Guerra Mundial. Era franzida na cintura e costurada de forma a se curvar em direção aos joelhos, onde era presa por uma tira circular na bainha.

Saia – Calça: Originariamente calças de operários franceses, são calças bem amplas. No século XIX, era usada para ciclismo. A palavra passou a designar uma saia de comprimento variado que é dividida em duas partes, a fim de cobrir cada perna. Na década de 30, era bem rodada, tornando menos óbvia a divisão. Desde aquela época, é muito popular para ocasiões informais, tanto no verão quanto no inverno. Nos anos 60 e 70, versões de saia-calça que iam até o meio da canela, chamadas bombachas, estiveram em moda.

Saia Envelope: Saia aberta, em que a frente ou costas, quase duplas no sentido da largura, fecham com um plano sobreposto ao outro.

Saia com Pala: Saia com a parte que vai da cintura até o quadril ajustado ao corpo. A pala pode ser dianteira, traseira ou em ambas as partes.

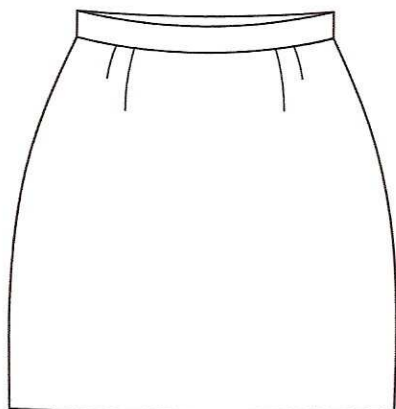
Saia Tulipa: Saia franzida na cintura formando um balão que se fecha em direção à barra.

Saia Rabo de Peixe: Saia com faixa de tecido, geralmente godê, costurada no traseiro ou dianteiro parecendo um rabo de peixe.

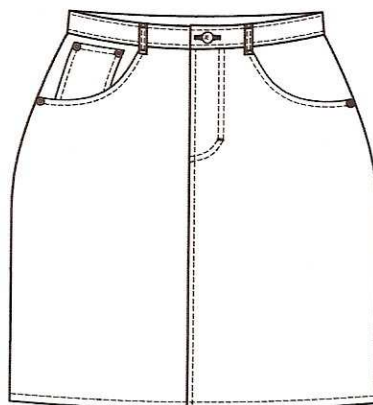
Saia Evasé: Saia ampla com movimento a partir do quadril, com corte em círculo ou semi-círculo.

Saia Pareô: Retângulo de tecido que se ata em torno da cintura, muito usada como saída de praia.
Saia Lava Rápido: Inspiradas nos lava rápidos, são montada com tiras de tecidos que deixam as pernas

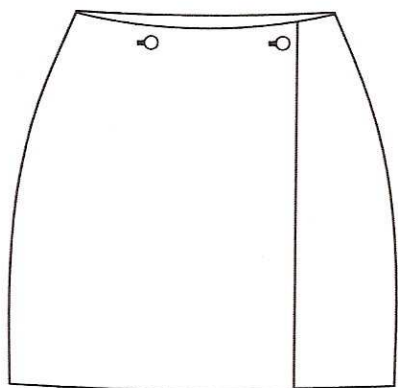
Reta



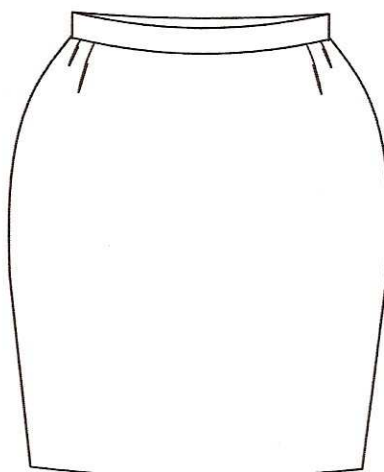
Americana



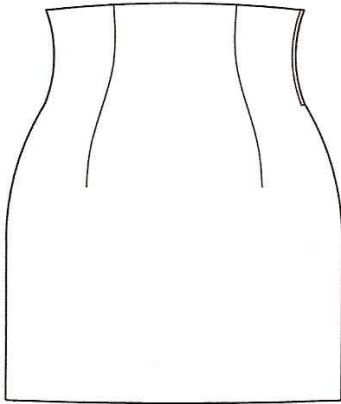
Envelope



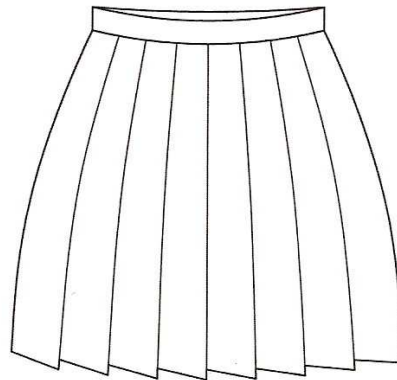
Tulipa



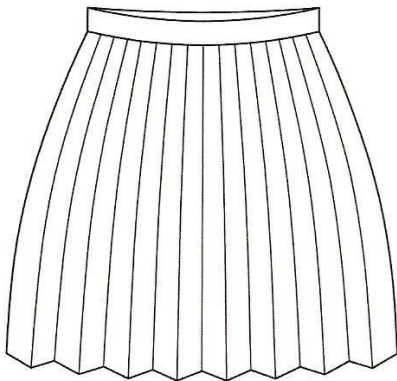
Cintura alta



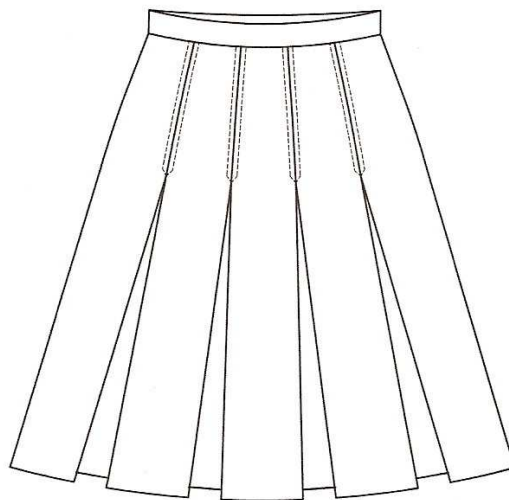
Pregueada



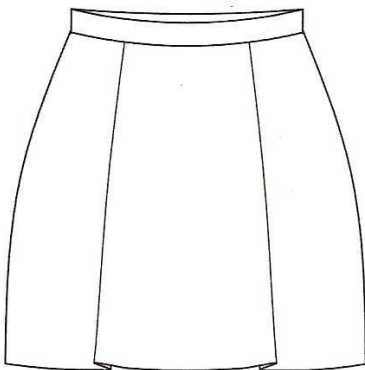
Plissada



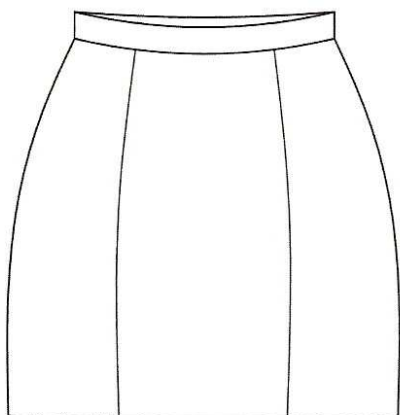
Com pregas-macho



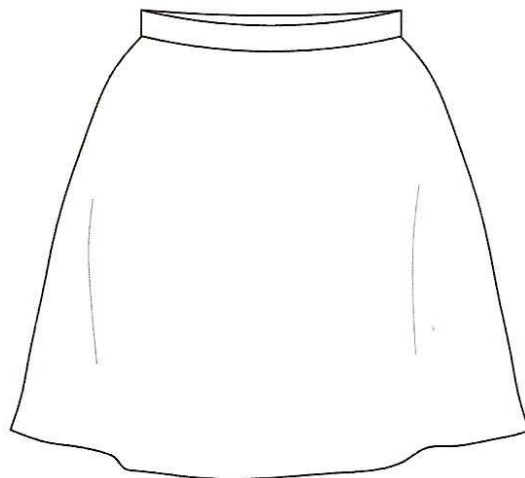
Com prega larga no centro



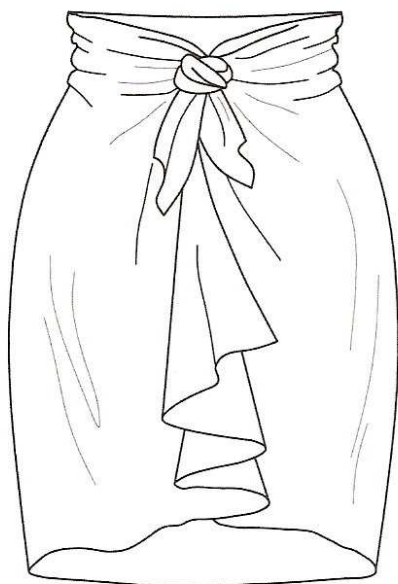
Recortada



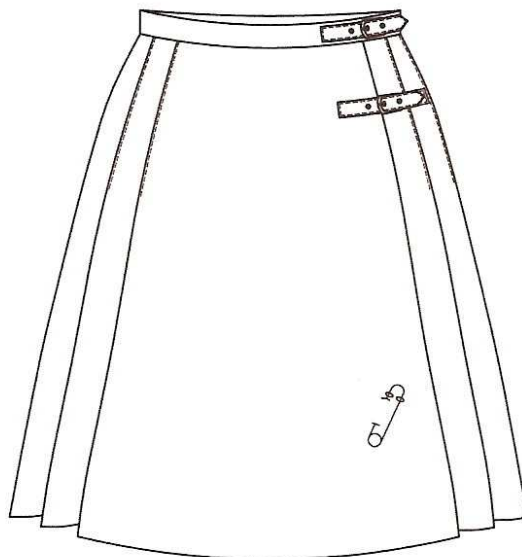
Evasê



Pareô



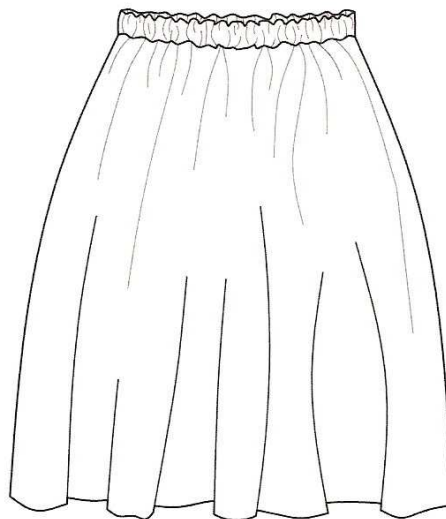
Kilt



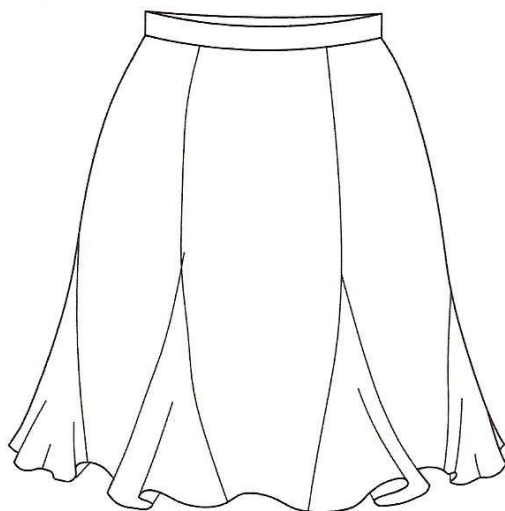
Franzada em camadas



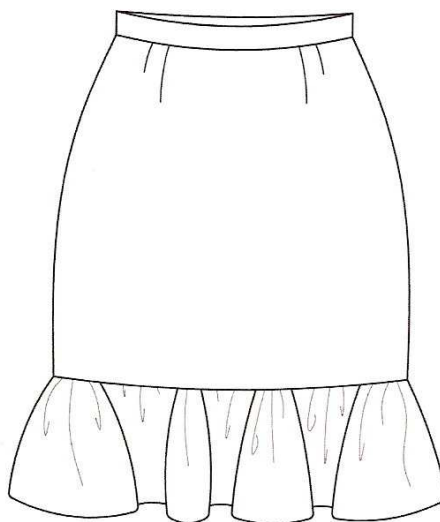
Com elástico



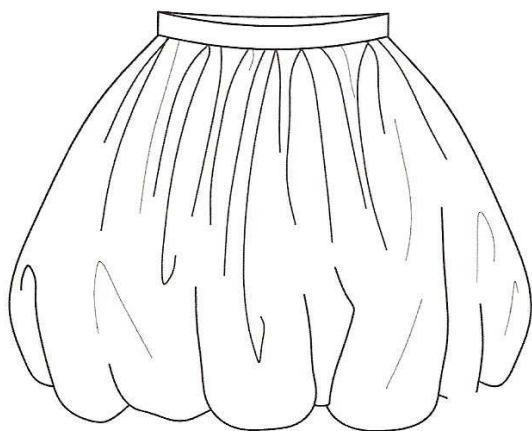
Com taco aplicado



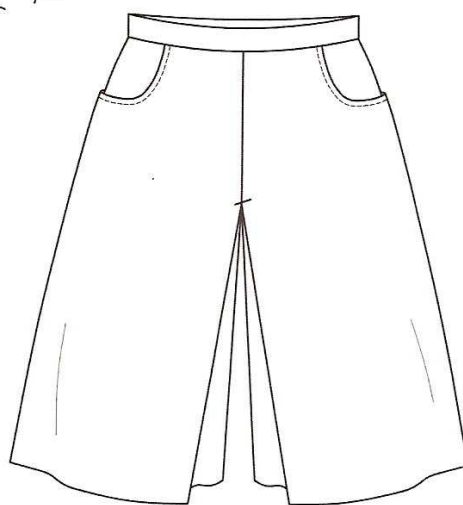
Reta com babado na borda



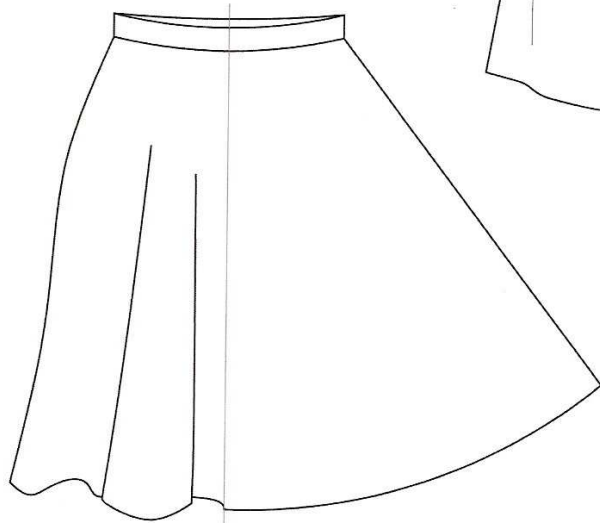
Balão



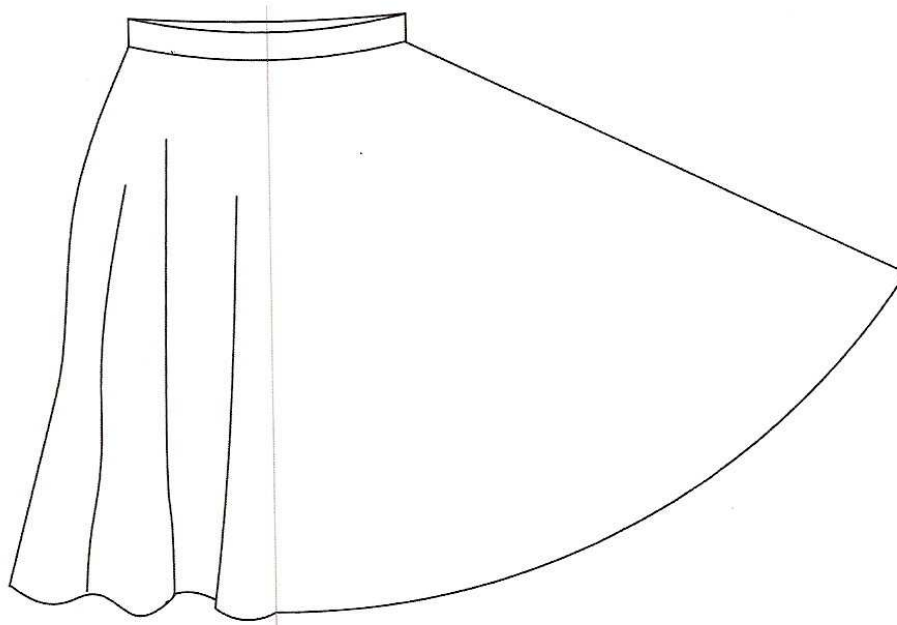
Saia-calça



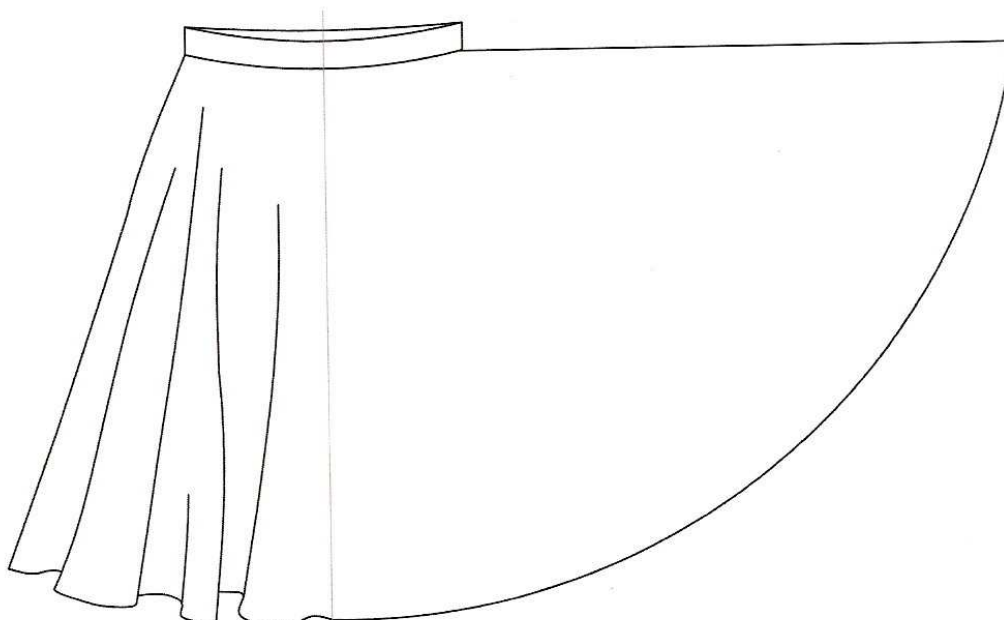
Godê

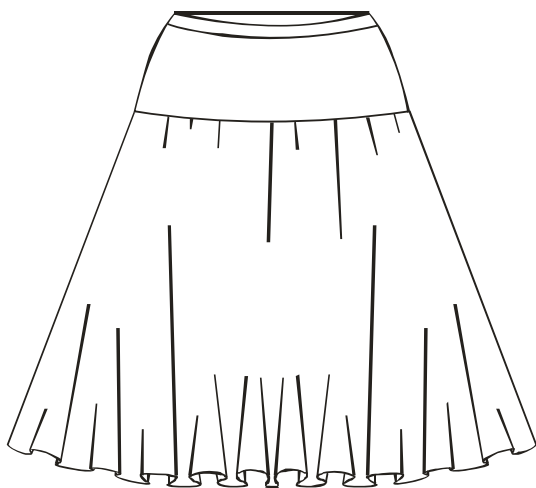


Meio godê

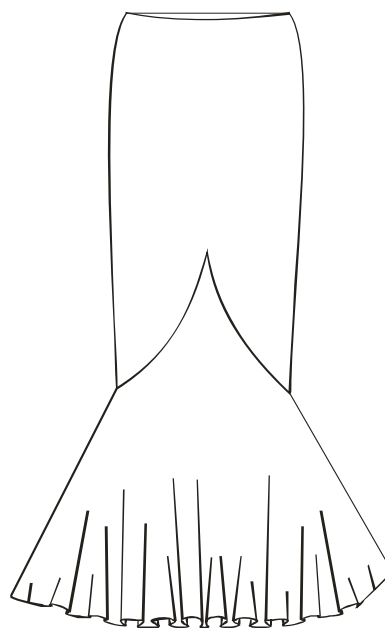


Godê inteiro

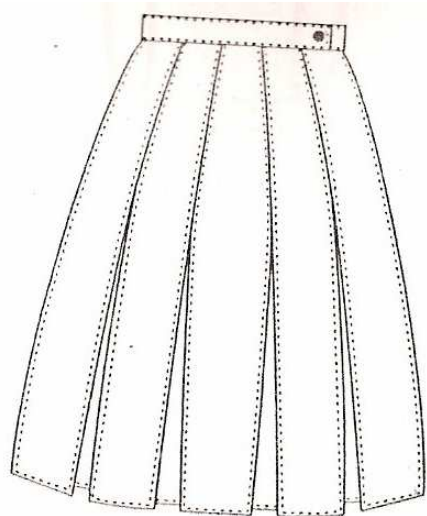




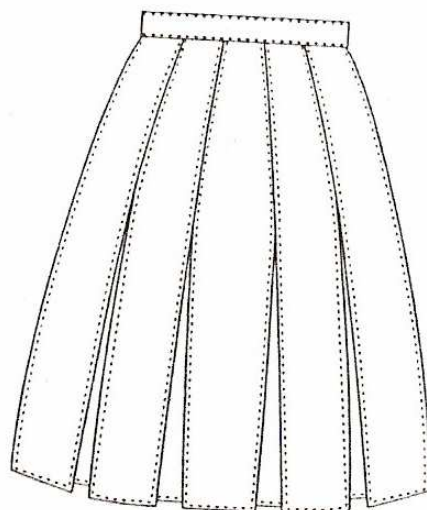
Saia com pala



Saia Rabo de Peixe



FRENTE



COSTAS

Saia lava rápido

2.2 – Tipologia das calças

Calças Capri: Durante a década de 50, eram calças razoavelmente folgadas que se afunilavam até o meio da canela e que se tornaram traje elegante de verão. Receberam o nome em homenagem à ilha de Capri, na Itália, balneário muito popular na época.

Calças de Ciclista: Calças largas que iam até o meio da canela, geralmente feitas com punhos, os quais estiveram em moda durante a década de 50.

Calças de Tradicional: Cós na cintura, confortável. Bolsos chapados na parte de trás, bolso embutido na frente com bolso relógio. Barra convencional, boca reta ou levemente afunilada.

Calças Cargo: Inspiradas nos uniformes dos militares dos anos 70, Cós solto caído no quadril Bolsos com lapela ou abertos. Modelagem mais larga.

Calças Legging: Ajustada como uma segunda pele, usada na década de 80.

Calças Fusô: Justa em direção ao tornozelo, possui uma tira elástica (estribo) que passa sob o arco do pé. Usada na década de 50.

Calças Cigarrete: Reta, justa e de boca fina.

Calças Corsário: Justa, tapando o joelho

Calças Clochard ou com elástico: Larga, franzida por cinto ou elástico na cintura. Cintura alta. Muito usada na década de 80.

Calças Boca de Sino: Justa até os joelhos, e bem larga até a barra.

Calças Pantalona: Reta no cós e larga nas pernas

Calças Baggy: Calça larga no quadril e justa no tornozelo.

Calças Saint Tropez: Cintura baixa, cós bem abaixo da cintura.

Calças Knicker: Calças folgadas, franzidas abaixo do joelho e presa por um botão ou fivela.

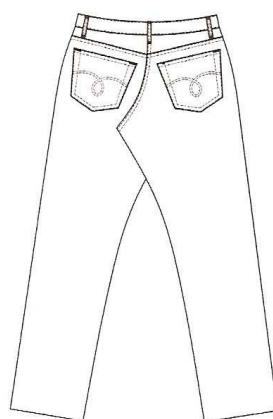
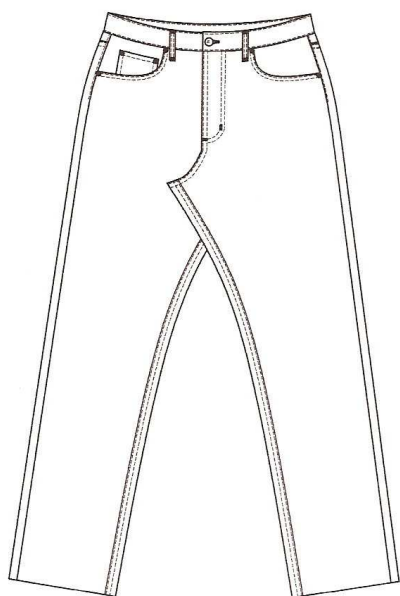
Calças Pescador: Justa na boca e com barra virada.

Calças Sarouel: Usada pelos marroquinos com grade quantidade de tecido no cavalo.

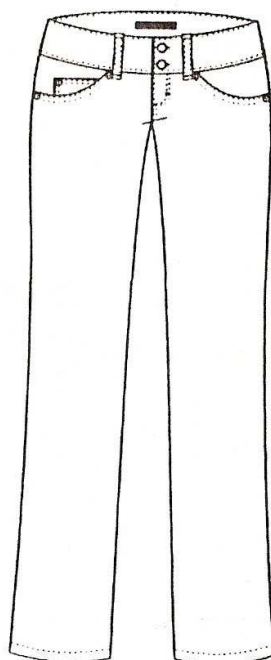
Bermuda: Calça esportiva que não desce além dos joelhos.

Macacão: Peça inteira, com mangas e calças.

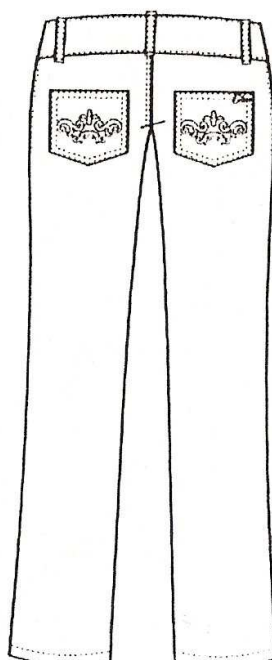
Jardineira: Calça com peitilho e suspensórios que passam sobre os ombros.



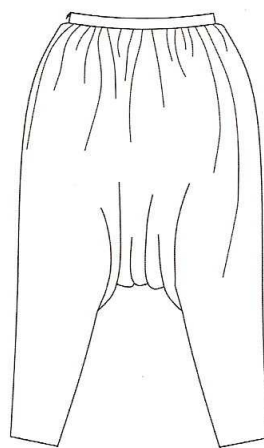
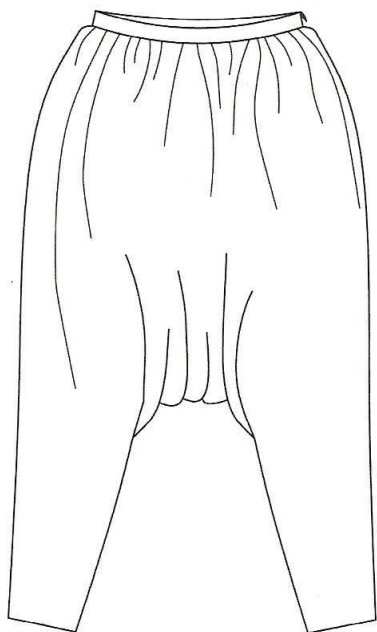
Americana tradicional



Frente

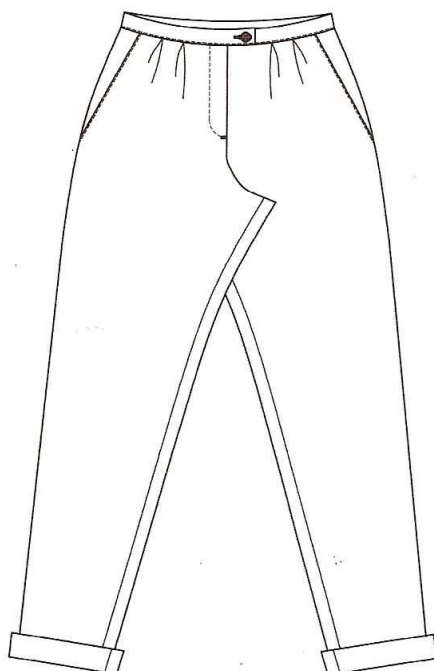
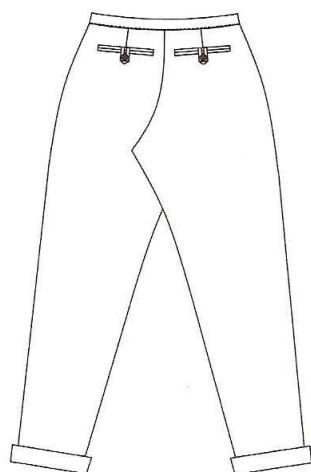


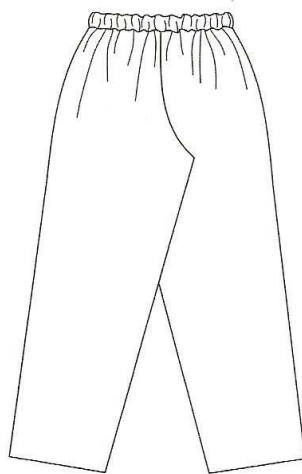
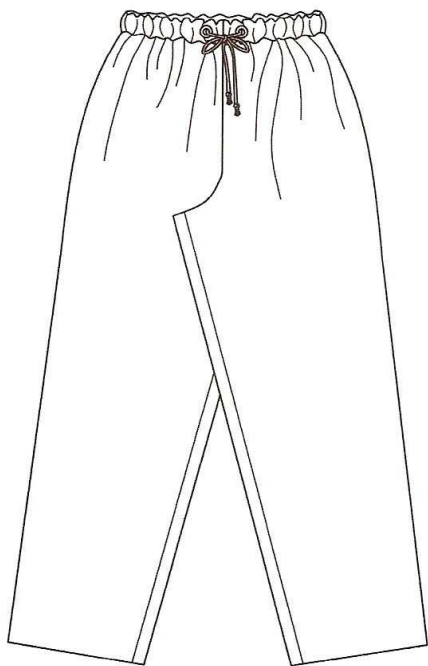
Costas



Saruel

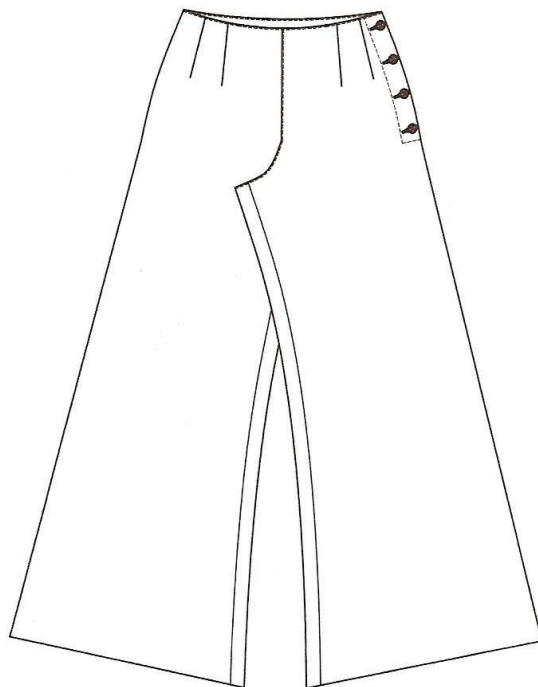
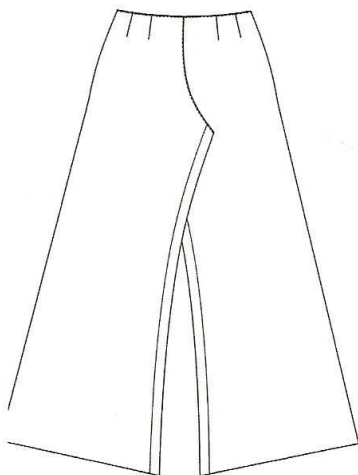
Clássica batinha inglesa

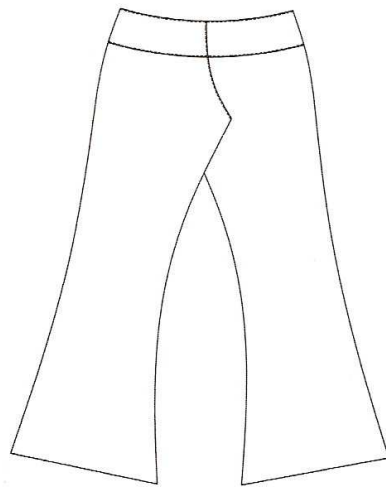
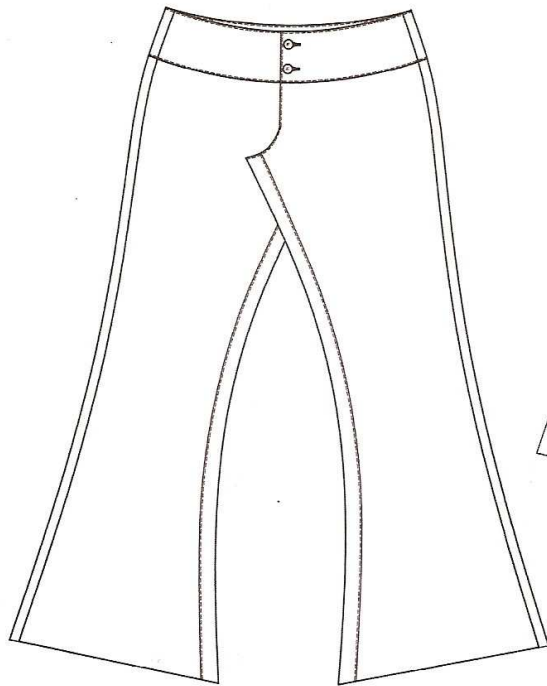




Reta com cadarço

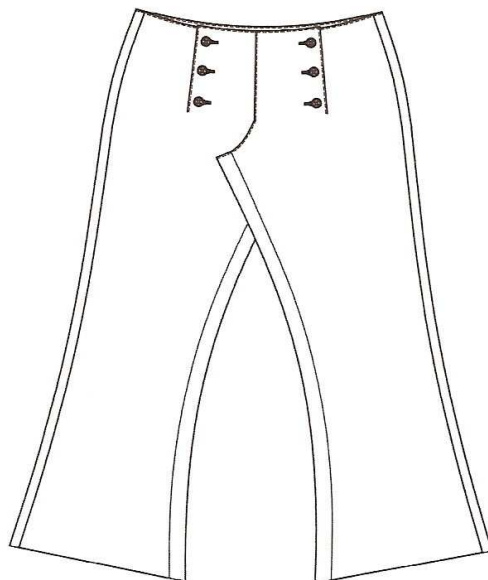
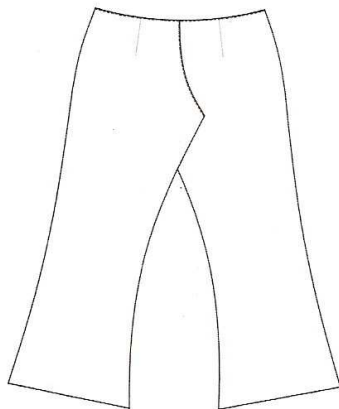
Boca larga com cintura baixa

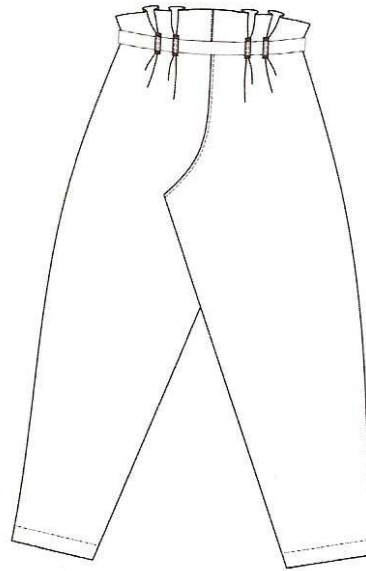
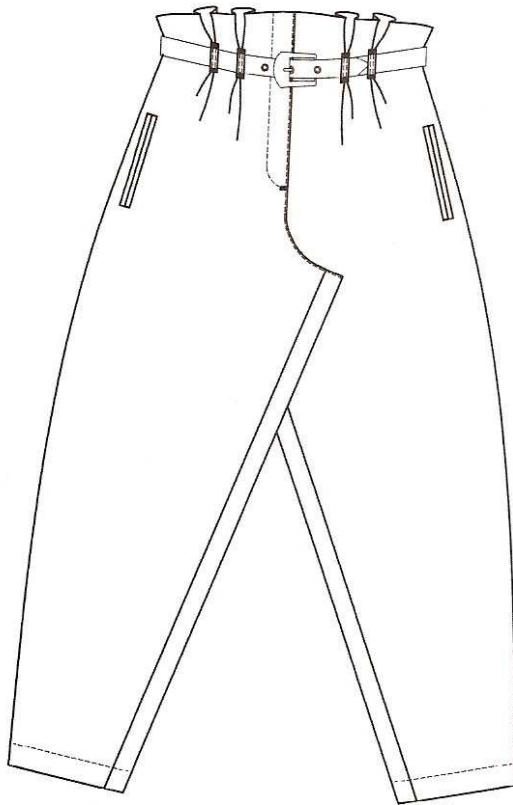




Cintura baixa boca-de-sino

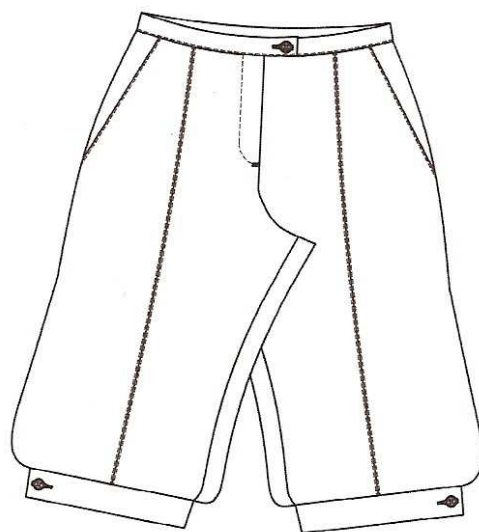
Cintura baixa marinheiro

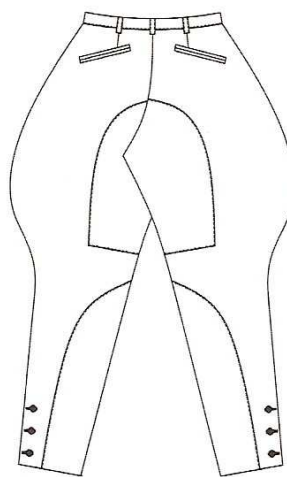
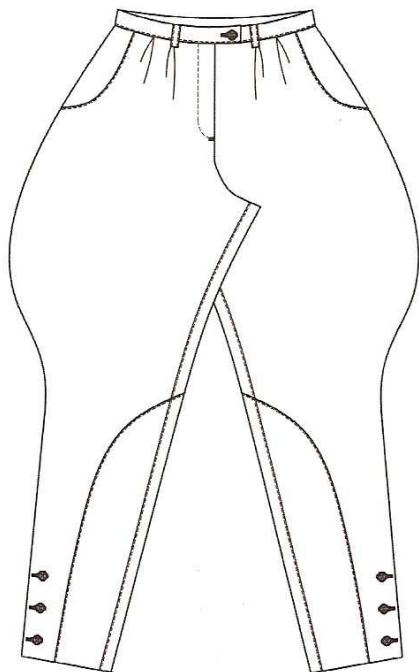




Baggy

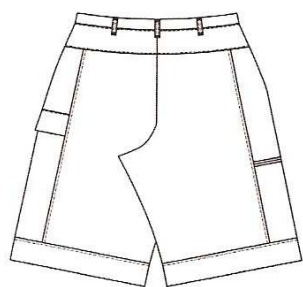
Knicker



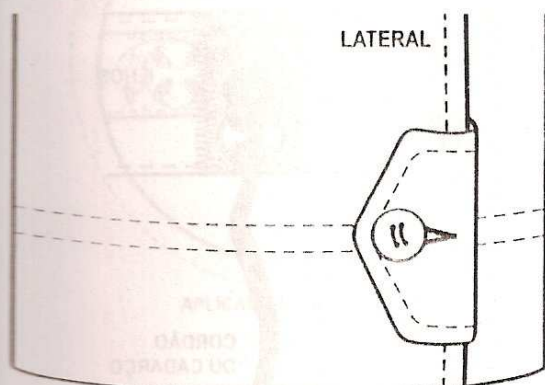


Montaria

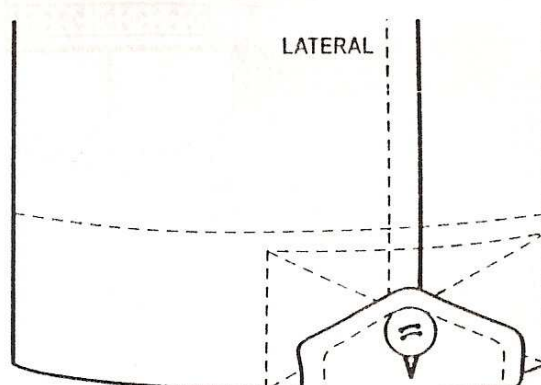
Bermuda



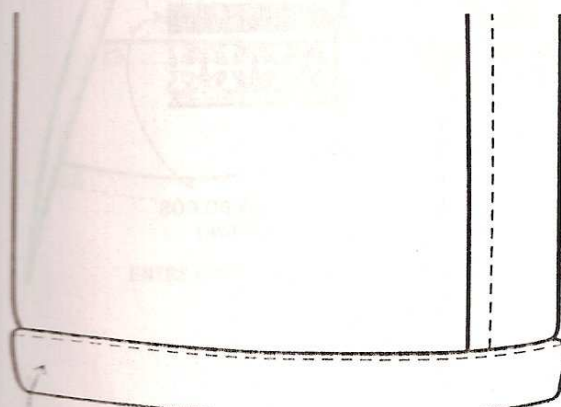
Modelos de Barra de calças



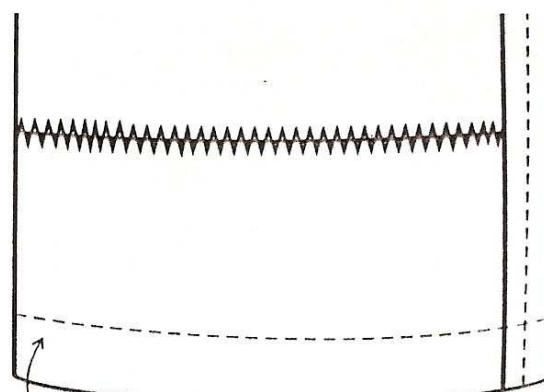
LAPELA SAINDO DA LATERAL



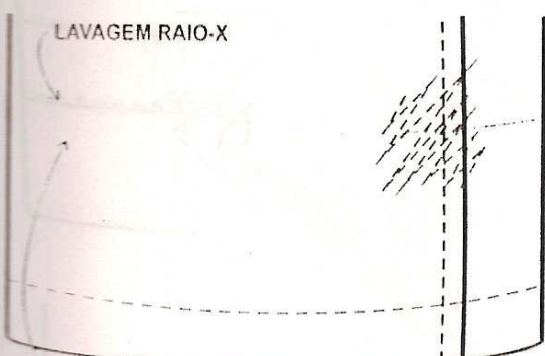
RECORTE COM ÍNDIGO DIFERENCIADO,
SOMENTE NA PERNA FRONTAL



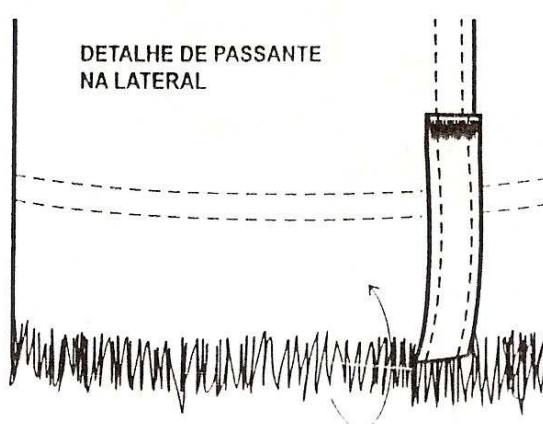
BAINHA COMUM MAS VIRADA PARA FORA
(AVESSE DO ÍNDIGO FICA APARENTE)



RECORTE COM ÍNDIGO DIFERENCIADO,
SOMENTE NA PERNA FRONTAL



BAINHA INTERNA BEM LARGA, ± 6 cm
COM EFEITO DE LAVAGEM RAIO-X



DETALHE DE PASSANTE
NA LATERAL

Tipos de Vestidos

Vestido Envelope: Estilo do século XX que teve origem no sarongue. A parte da saia, feita de um pedaço retangular de tecido, é enrolada uma vez em torno do corpo, sendo o painel da frente transpassado para amarrar-se na cintura. Roupas em estilo envelope são populares para ocasiões informais, praia e (em versões que chegam ao tornozelo) para a noite.

Vestido-avental: Forma de avental com um peitilho, frente-única e saia comprida amarrada atrás, na cintura.

Vestido Frente Única: deixam os ombros à mostra sendo amarrados no pescoço.

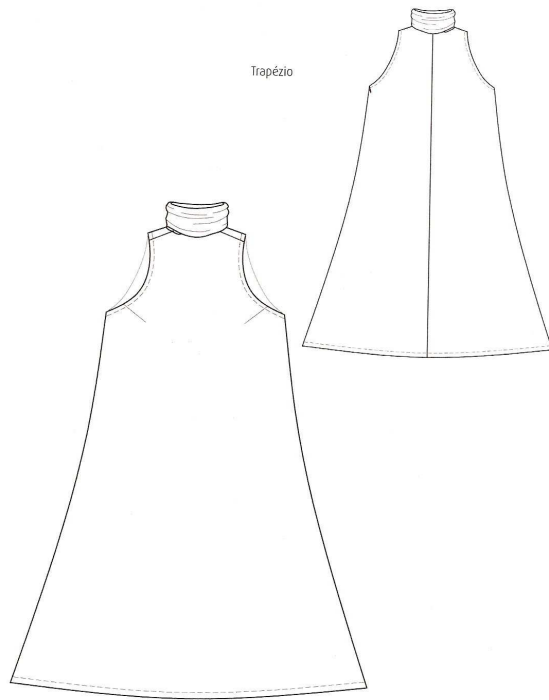
Vestido Império: a cintura é deslocada para embaixo dos seios. Estilo que marcou no início do século XIX.

Vestido Chemisier: Inspirados nas camisas masculinas de corte reto, gola esportiva e abotoamentos.

Vestido Tubo: Pode ser justo, largo, curto ou comprido. Clássico da moda criado por Coco Chanel.

Vestido Recortado: Possui recortes no corpo do vestido seja nas laterais, frente e costas. Criado por Courrèges na década de 60.

Trapézio



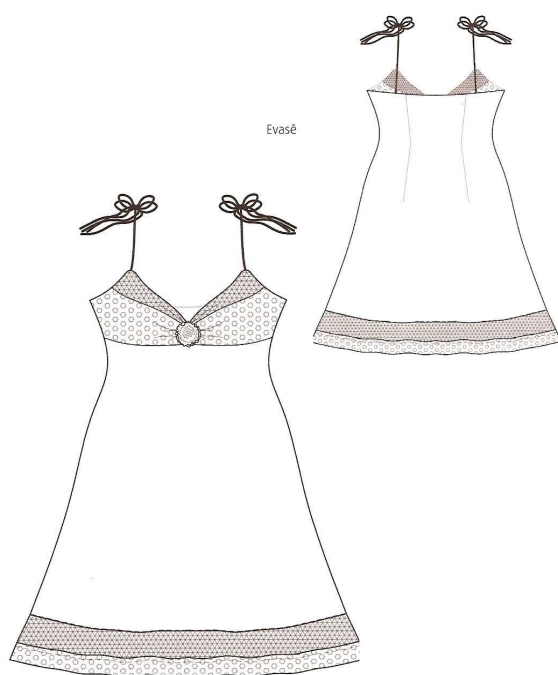
Tubo de alças



Godê



Evasê



Decotes

Decote Camponês: Decote baixo, redondo e franzido inspirado numa blusa camponesa e lançado na década de 20. Foi popular tanto para vestidos quanto para blusas.

Decote Canoa: Decote raso, em forma de canoa, que vai **de** um ombro a outro e tem a mesma profundidade na frente e nas costas. Desde o início da década de 20, é muito usado em vestidos e blusas. Também conhecido como decote bateau ("canoa", em francês).

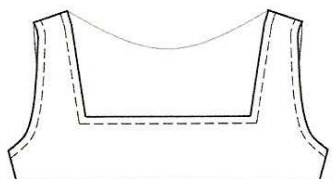
Decote Coração: Decote de vestidos e blusas cortado em duas curvas quase semicirculares, que lembram um coração. Vem sendo muito usado ao longo do século XX.

Decote em U: Decote profundo, em forma de U, muito usado durante o século XX em vestidos, corpetes e camisetas.

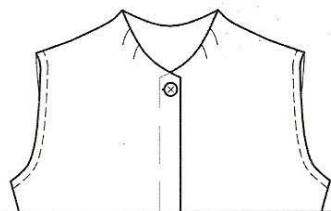
Decote em V: Decote em forma de V, decote V profundo deve passar a linha dos seios.

Decote Frente Única: Ombros e costas de fora, amarrando-se no pescoço.

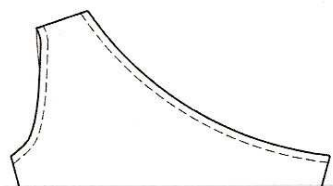
Decote Meia Taça: Recortado distante do pescoço, deixa os ombros a mostra.



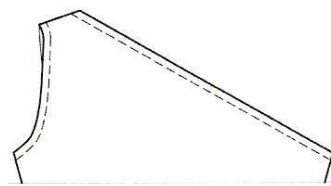
Quadrado



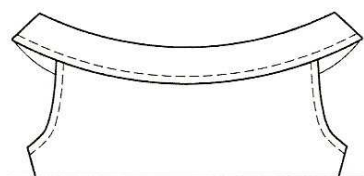
Decote montado



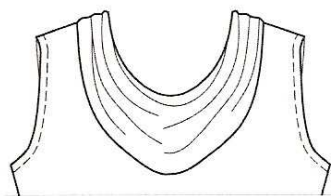
Um ombro só arredondado



Um ombro só reto



Fora do ombro



Drapeado



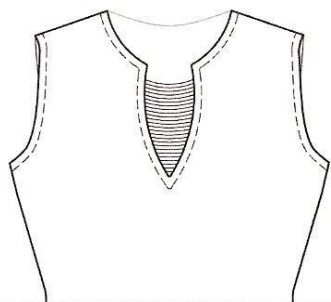
Com elástico



Com cadarço



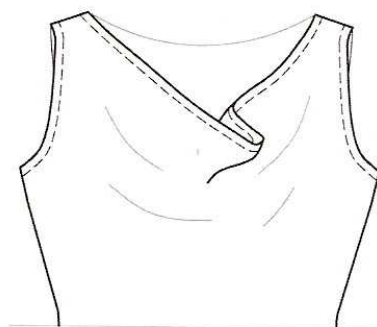
Traspassado



Inset



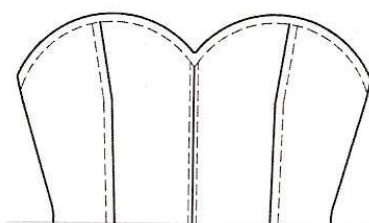
Cavado em V



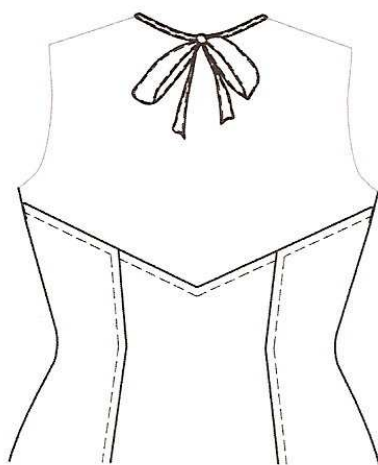
Colo amplo



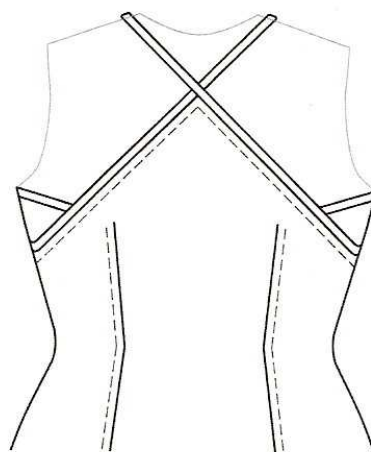
Frente única



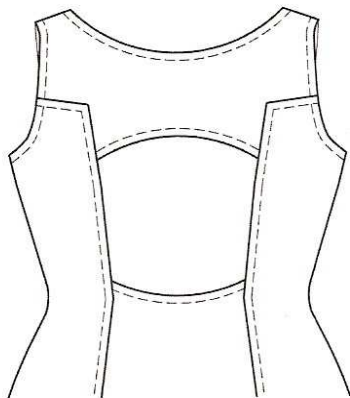
Sem alça



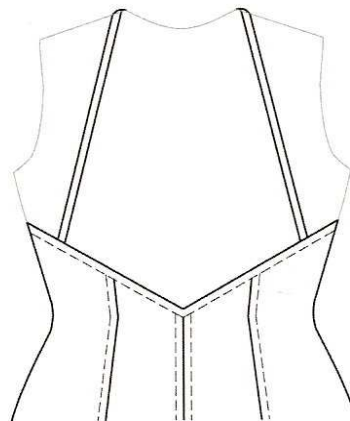
Em V aberto



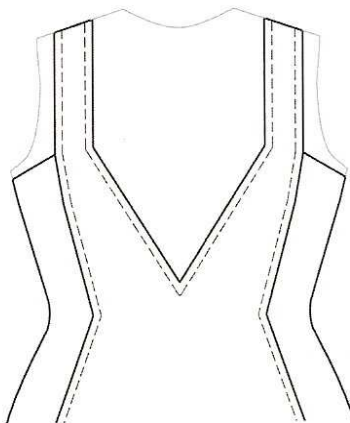
Cruzado



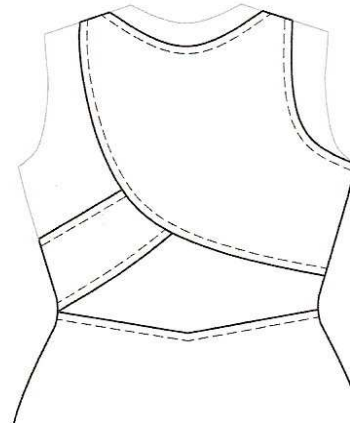
Fantasia



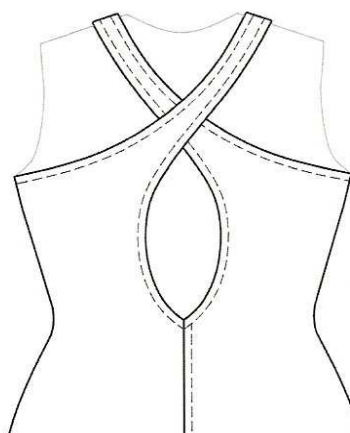
Em V aberto com alça



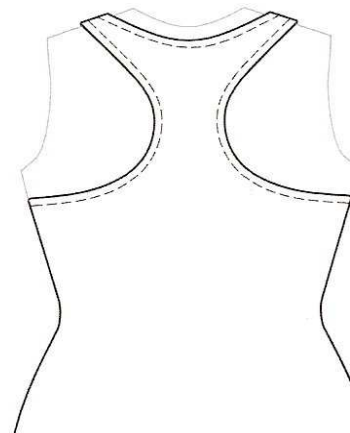
Em V pronunciado



Assimétrico



Cruzado



Esportivo